



## Editorial

O grande declínio da Filosofia da Ciência Tradicional se deu, em parte, porque esta não correspondia aos anseios normativos da Ciência e, em parte, porque se dividiu em várias filosofias das ciências particulares. Nesses dois aspectos, a Filosofia da Biologia se destaca. Esta foi uma das primeiras e mais abertas dissidências dessa grande área, tendo aparecido já na década de 1970, mostrando que a filosofia da ciência tradicional não dava conta de uma série de especificidades da biologia. Isso aconteceu ao mesmo tempo em que a biologia e, particularmente, a biologia molecular e a teoria da evolução se destacavam como alguns dos grandes marcos científicos da nossa época. Uma dessas particularidades aproxima a biologia da filosofia, pois, segundo Ernst Mayr, em *Biologia, Ciência Única*, se traçássemos uma linha divisória entre as ciências exatas e as ciências do espírito, cortaríamos a biologia ao meio.

Poucos são os textos em nossa língua que se dedicam ao tema da Filosofia da Biologia, até mesmo nos compêndios mais gerais de Filosofia. Mais raras ainda são as publicações brasileiras e latino-americanas nessas áreas. O presente Dossiê da *Revista de Filosofia: Aurora*, intitulado “Filosofia da Biologia” teve por meta superar esses dois obstáculos. Uniu textos em português e espanhol de grandes autores de Filosofia da Biologia do Brasil e do restante da América Latina. Participam deste Dossiê membros do Grupo Bogotá de Pensamiento Evolucionista e da Associação Brasileira de Filosofia e História da Biologia.

Os temas tratados no presente Dossiê refletem a diversidade de temas e de enfoques da área. Como é típico na Filosofia da Biologia,

encontramos tanto temas gerais que visam à análise de conceitos fundamentais que podem ser utilizados até mesmo em outras áreas, assim como análises específicas e históricas. Podemos perceber dois destaques que se tornaram comuns nos últimos anos. O primeiro discorre sobre genes e genética molecular, conceito que faz parte da própria gênese da biologia e que tem sido revisitado cada vez mais após os avanços da biologia evolutiva do desenvolvimento (conhecida como evo-devo). O segundo trata da questão do homem e da cultura, pois a ferida narcísica causada pela biologia evolutiva é feita de maneira direta. Ao contrário de outras ciências exatas, a biologia tem o lugar do homem na natureza como um de seus temas, que tem sido amplamente discutido, mas sempre gerando inúmeras controvérsias, em especial a relação entre natureza e cultura (tema que ficou conhecido como *Nature vs. Nurture*).

Este número da Revista conta também com resenhas na área, incluindo a do livro *Filosofia da Biologia*, talvez o mais completo em português sobre esse tema. As obras resenhadas nesta edição são: *A Cooperative Species: Human Reciprocity and its Evolution*, por Alejandro Rosas; *Filosofia da Biologia*, por Jerzy André Brzozowski e Máida Ariane de Mélo; e, por fim, *A goleada de Darwin: sobre o debate Criacionismo/Darwinismo*, por Fábio Portela Lopes de Almeida.

Entre os artigos de fluxo contínuo, esta edição da Revista, apresenta: “Heidegger e a técnica: sobre um limite possível”, de Eládio Craia; “A sociabilidade insociável e a antropologia kantiana”, de Joel Thiago Klein; “El Dasein caído: esbozo del ámbito fenoménico de la corporalidad humana”, de Edmundo Felipe Johnson; “Dretske e o problema dos *qualia*”, de Maria Eunice Quilici Gonzalez e João Antonio de Moraes; e, finalmente, “Ética e tecnociência”, de Celso Candido de Azambuja.

Como sempre, esperamos que o conjunto de textos propicie a todos profícuas leituras e reflexões.

**Prof. Dr. Gustavo Leal Toledo – UFSJ**

Organizador do Dossiê

**Prof. Dr. Kleber Bez Birolo Candiotto**

Editor